21.05 – 18.09.2022 6 anos +

Galerias Municipais – Galeria da Boavista

duas ou três coisas que vi na exposição

Panamérica, lavro e dou fé!

Ato 1 – Haiti o Ayiti

Cecilia Lisa Eliceche, Leandro Nerefuh

www.galeriasmunicipais.pt

Galerias Municipais – Galeria da Boavista
Rua da Boavista 50, 1200-066 Lisboa
Terça a Domingo: 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

As condições de visita das nossas galerias estão sujeitas às normas de segurança da Direção-Geral da Saúde.

Conceção da Folha de Sala para Crianças
Equipa de Mediação e Programas Públicos (Galerias Municipais)

Li o título da exposição e reparei que estava escrito Haiti. Lembrei-me que era um país no continente americano. Mas estava escrito de duas formas: Haiti e Ayiti.

O Ayiti é o termo original que o povo indígena dos taínos, que viviam no território antes da invasão dos europeus, usava para o designar e que significa “alta terra”, um lugar de grande importância espiritual para diversos povos do continente americano.

O Haiti foi uma colónia francesa com muitos povos africanos e indígenas escravizados, até conseguirem libertar-se em 1803. A revolução pela independência começou com Bwa Kayiman, uma cerimónia Vodou com dança que aconteceu em 1791. Este encontro foi convocado por uma sacerdotisa africana chamada Manbo Iman.

O Vodou nasceu de várias religiões, juntando divindades africanas, indígenas e santos cristãos. Os seus praticantes acreditam que tudo é espírito e os seus rituais incluem dança, música, comida e orações. Na cosmologia do Vodou a água tem um papel importante, acredita-se que cada água tem diferentes poderes curativos. A sua poluição pode levar a que percam alguns desses poderes.

No chão reparei num espelho azul que me recordou o mar. O Haiti é uma ilha cercada por água que tem grande importância para a população. Mas a poluição causada pelo plástico e pelas perfurações de petróleo estão a contaminar o mar. As baleias, por exemplo, sofrem com estas alterações, já que ficam com o estômago cheio de plástico e estão a ficar surdas com os sonares (ondas sonoras) que se usam para buscar petróleo no fundo do mar, o que lhes dificulta acharem o seu caminho no fundo do mar. Elas usam sensores sonoros para se deslocarem.

Reparei também num altar com várias imagens, comida e bebidas. É um altar para os espíritos do Vodou, e a comida e as bebidas são oferendas para eles.

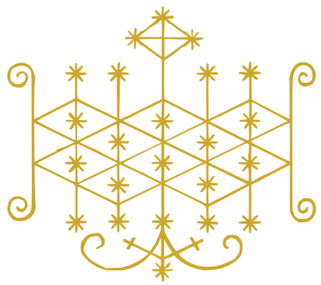
Nele podemos ver a importância das diversas religiões na prática religiosa do Vodou. Tanto encontramos pequenas estátuas de divindades africanas como quadros de santos cristãos.

Ao longo da exposição encontramos vários símbolos geométricos. A esses símbolos chama-se Ve-Ve.

Os Ve-Ve são criados para convocar os deuses para as cerimónias Vodou.
Existem inúmeros Ve-Ve, como por exemplo:

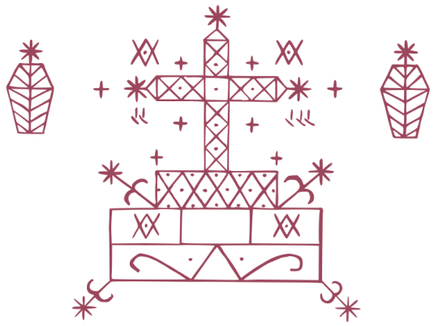
O Ve-Ve de Papa Legbá:

O Ve-Ve de Ogum:

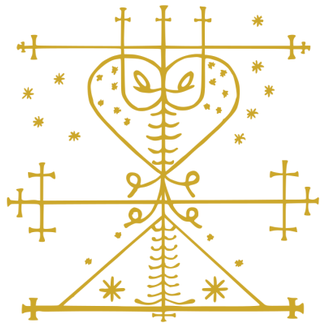


O Ve-Ve de Ayizan:

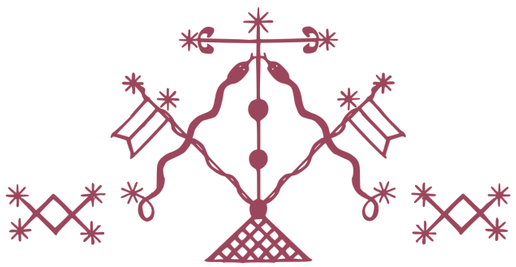
O Ve-Ve de Barão Samedi:



O Ve-Ve de ManMan Brigitte:



O Ve-Ve de Dambalá:



Dos Ve-Ve que se encontram nas imagens consegues encontrar alguns na exposição?

Usando o espaço em branco abaixo propomos que faças o teu próprio Ve-Ve.